

MERCADO DE TRABALHO

ESTUDOS TEMÁTICOS E SETORIAIS



Prefeitura de Fortaleza
Instituto de Planejamento de Fortaleza



FCPC
FUNDAÇÃO CEARENSE DE PESQUISA E CULTURA



FORTALEZA2040

Fortaleza, Ceará
Julho de 2015

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA
INSTITUTO DE PLANEJAMENTO DE FORTALEZA - IPLANFOR
FUNDAÇÃO CEARENSE DE PESQUISA E CULTURA -FCPC

PROJETO:

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL -
FORTALEZA 2040**

Autores do Estudo:

Sérgio José Calvalcanti Buarque
Inácio José Bessa Pires

ANEXO V – MERCADO DE TRABALHO

FORTALEZA / CE
JULHO / 2015

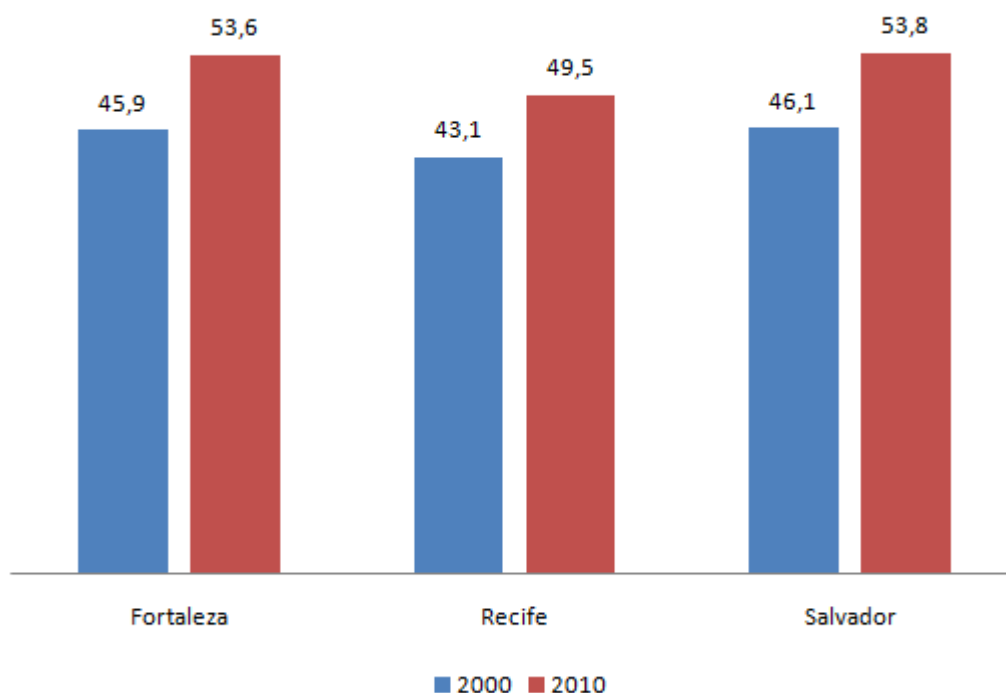
APRESENTAÇÃO

A evolução do mercado de trabalho é o resultado combinado da dinâmica da economia (crescimento e mudança da estrutura produtiva) e da população, tanto a estrutura etária, que define a parcela em idade ativa, quanto do comportamento desta diante da oferta de emprego. A análise do mercado de trabalho tem o objetivo de a compreensão da evolução da relação entre a oferta e a demanda de emprego de modo a contribuir para o Diagnóstico econômico-social de Fortaleza do Fortaleza 2040.

1. Taxa de ocupação

Fortaleza tem uma taxa de ocupação (quociente entre o número de pessoas ocupadas e a população com idade igual ou superior a 14 anos) de 53,6%, acima do Recife mas levemente abaixo de Salvador. Na última década, a taxa de ocupação de Fortaleza registrou um crescimento importante passando de 45,90%, em 2000, para 53,60%, em 2010, como mostra o gráfico 1. A taxa de ocupação de Fortaleza registrou, portanto, um crescimento de 1,6% ao ano, praticamente igual à de Salvador e um pouco acima do Recife (1,4% ao ano). Estes números são mais significativos se for considerado que, no mesmo período, a população em idade ativa em Fortaleza teve um aumento de cerca de 2%, parte do “bônus demográfico”.

Gráfico 1 – Taxa de ocupação de Fortaleza, Recife e Salvador (e variação no período) - 2000/2010 - %

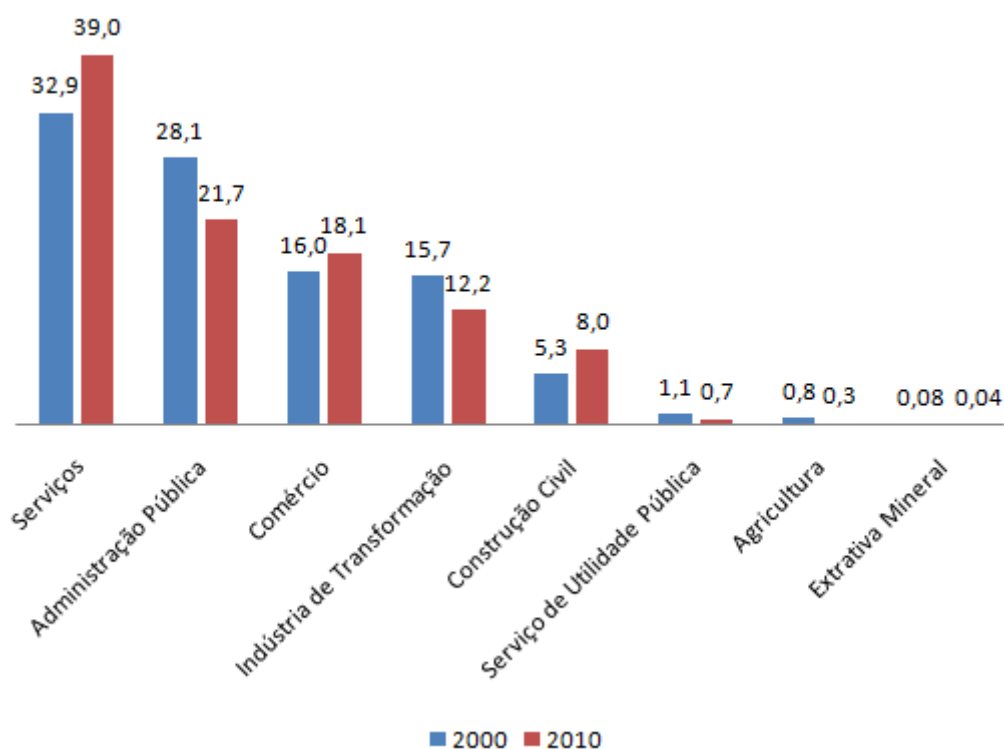


Fonte: Pesquisa indireta – FIBGE

2. População ocupada por atividade

A esmagadora maioria da população ocupada de Fortaleza está no setor Serviços (Comércio e Serviços) que representa 57,1% do total do pessoal ocupado na cidade, sendo 39% dos Serviços e 18,1% do Comércio. Se for acrescentada a população ocupada na Administração pública, chega-se um percentual de 78,8% de todo o pessoal ocupado em Fortaleza (ver gráfico 2). Dos três subsetores, apenas a Administração pública reduz a sua participação no total da população ocupada; os Serviços registram um aumento de 6,1 pontos percentuais, passando de 32,9%, no ano 2000, para 39%, em 2010, pouco menos do que declina a participação da Administração pública (declina de 28,1% para 21,7%). O subsetor Comércio, que concentra o terceiro maior contingente, elevou a sua participação de 16%, no ano 2000, para 18,1%, em 2010.

Gráfico 2 - Distribuição da População Ocupada por atividade econômica - 2000/2010 (%)



Fonte: Pesquisa indireta – FIBGE

Além dos Serviços e do Comércio, apenas o setor da Construção civil registra no período (2000/2010) um crescimento da participação na ocupação da população passando de 5,3%, no ano 2000, para 8%, em 2010. Com um aumento de quase 34%, a Construção civil foi o setor com maior crescimento da participação relativa na população ocupada de Fortaleza. Todos os outros setores tiveram queda no percentual da população ocupada; a Indústria de transformação registrou um declínio de 28,8%, no período, passando de 15,7% do total da população ocupada, no ano 2000, para 12,2%, em 2010.

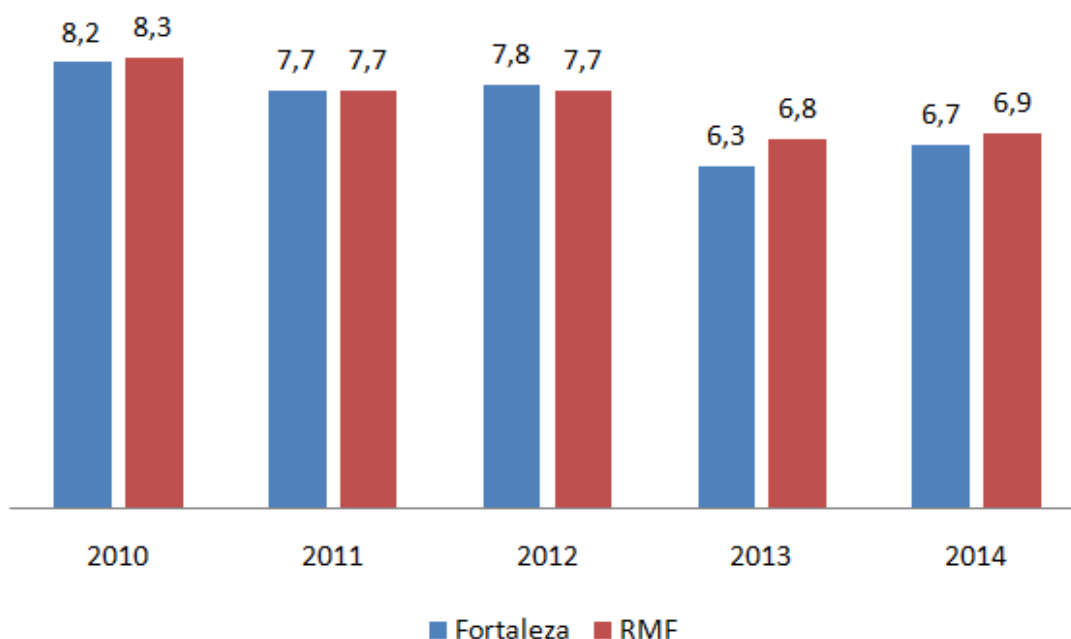
A queda na participação relativa na população ocupada não significa diminuição efetiva no estoque da ocupação nos setores. Na medida em que o total da população ocupada registrou um aumento de 75% no estoque, mesmo a Indústria de transformação que perde participação relativa aumentou a população ocupada em 36,1% de 2000 para 2010. Em termos absolutos, apenas a indústria Extrativa mineral e

a Agricultura tiveram queda da população ocupada no setor: 18,4% e 43,3%, respectivamente.

3. Desemprego e informalidade

O desemprego aberto em Fortaleza alcançou 6,7% da População Economicamente Ativa em 2014, tendo declinado bastante nos últimos quatro anos. Com efeito, como mostra o gráfico 3, em 2010, a taxa de desemprego no município foi de 8,2%; o menor nível de desemprego do período (2010/2014) foi registrado em 2013 com apenas 6,3% da PEA. Fortaleza tinha uma taxa de desemprego menor que a média da Região Metropolitana embora com o mesmo movimento de declínio no período.

Gráfico 3 - Desemprego aberto em Fortaleza e RMF - % da PEA - 2010/2014

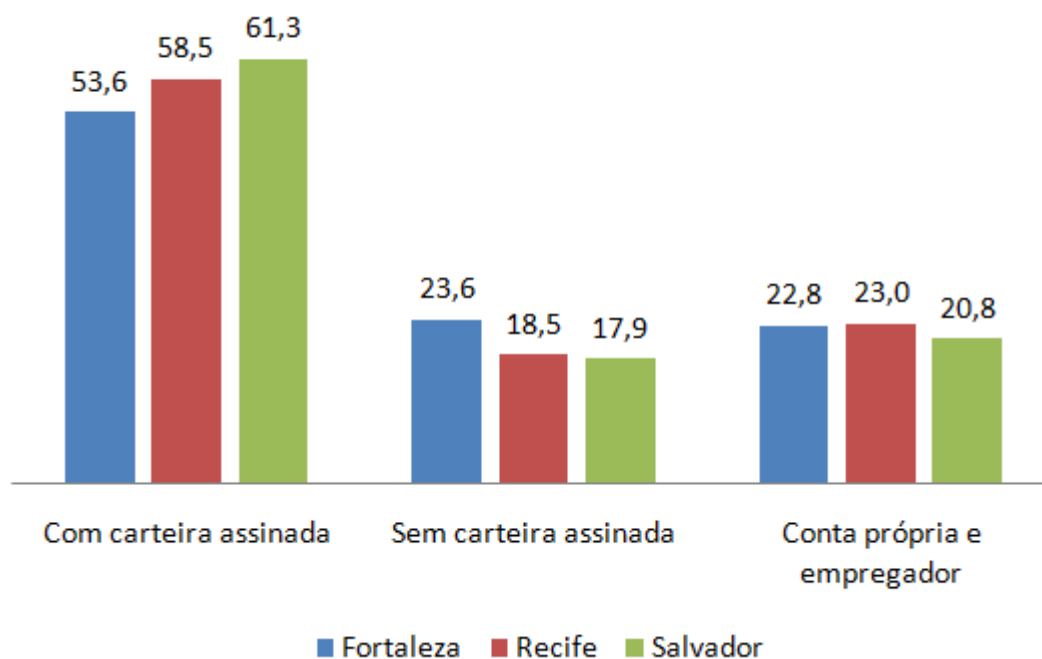


Fonte: Pesquisa indireta – FIBGE

Com uma taxa de desemprego relativamente baixa, contudo, cerca de 23,6% da população ocupada de Fortaleza não tem carteira assinada, evidenciando um percentual alto de informalidade na economia da capital. Este nível de informalidade é bem superior ao registrado no Recife (18,5%) e em Salvador (17,9%), como mostra o gráfico 4. A economia de Salvador tem o maior índice de formalidade das três capitais, com 61,3% da população ocupada, quase 8 pontos percentuais acima de Fortaleza

(53,6%). O município do Recife tem o maior percentual de Conta própria e empregador, com 23% do total, pouco acima do registrado por Fortaleza (22,8%).

Gráfico 4 - Índice de formalidade na economia de Fortaleza, Recife e Salvador (% com ou sem carteira assinada e conta própria) - 2010



Fonte: Pesquisa indireta – FIBGE

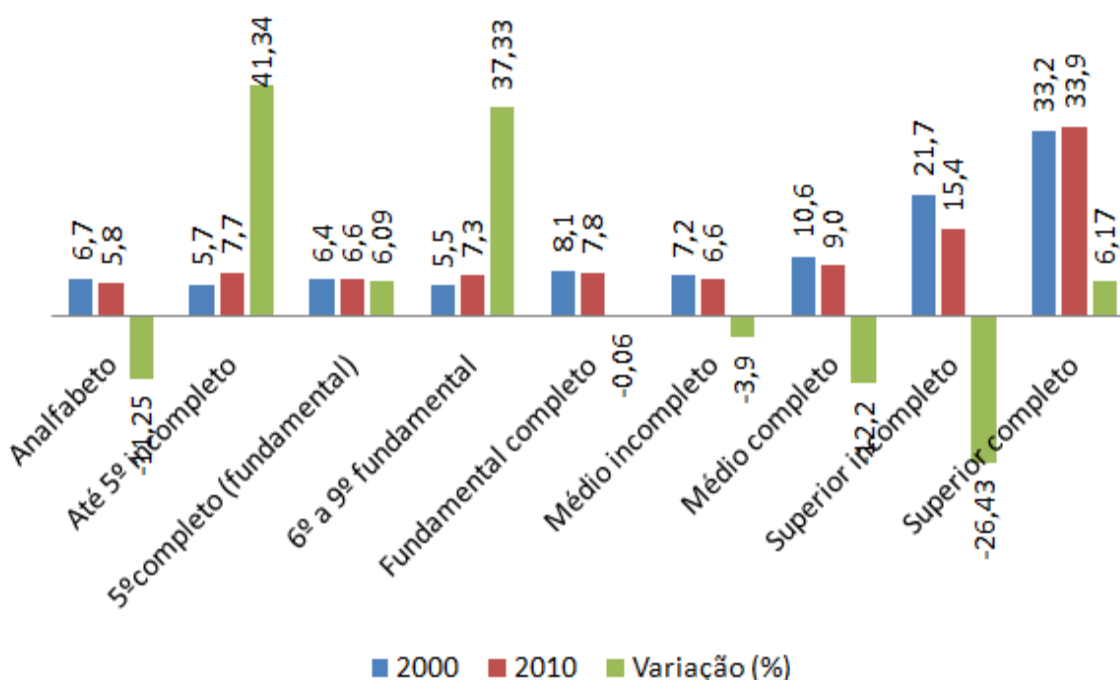
De 2006 a 2010, foram gerados 161.069 novos empregos formais em Fortaleza, cerca de 32 mil por ano ao longo do período, correspondendo a 76,8% do que foi gerado na Região Metropolitana e 61,2% do total criado no Estado do Ceará (dados da CAGED/Ministério do Trabalho).

4. Nível de escolaridade

Tratando-se do nível de escolaridade, percebem-se alguns resultados de destaque, ao longo do referido período; quais sejam: declina o número de trabalhadores analfabetos, em 11,25%; fundamental completo, 6,19%; médio incompleto, 3,90%; médio completo, 12,20% e, no superior incompleto, 26,43%. Outro resultado a ressaltar é que, ao longo das duas décadas, cresce a participação de trabalhadores com escolaridade de até o quinto ano incompleto (41,34%); os que cursaram até a 9ª série do ensino fundamental (37,33%) e mais uma parcela de 6,17% de pessoas do nível superior completo.

Por outro lado, registra-se um declínio da participação de pessoas de nível fundamental completo (- 0,06%) e o de até superior incompleto (- 3,90%) e que, esse resultado, pode indicar, em hipótese, um cenário favorável, admitindo-se a possibilidade de as pessoas estarem preferindo permanecer mais tempo estudando, diante da maior seletividade do mercado de trabalho, no tocante à escolaridade dos trabalhadores.

Gráfico 5 - Participação do Nível de Escolaridade da População Ocupada em Fortaleza (%) e variação 2000/2010 (%)



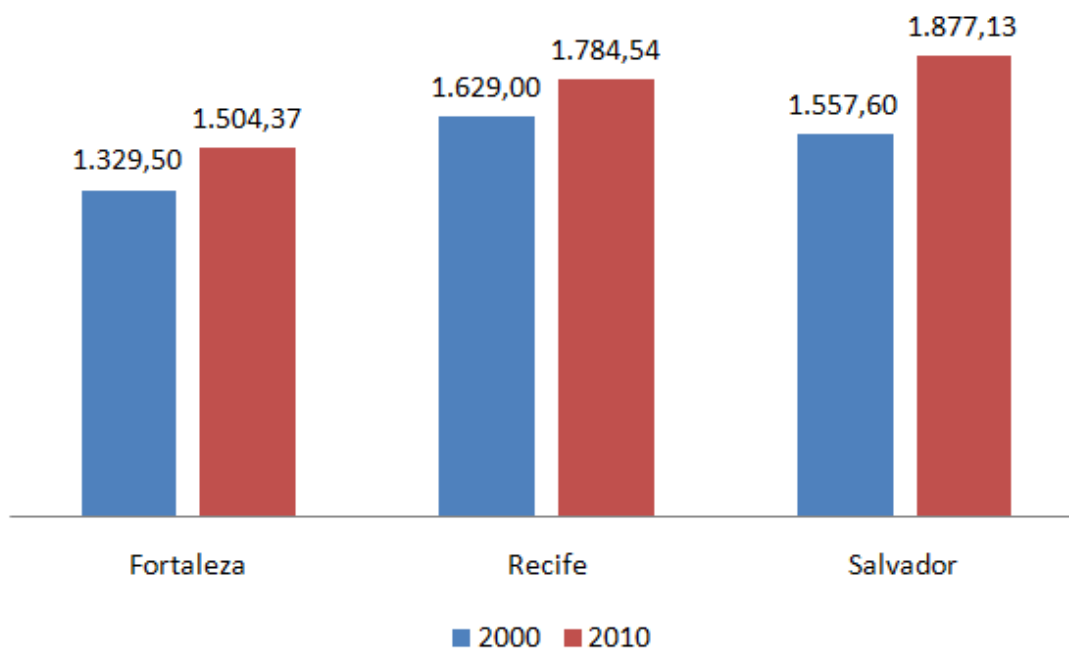
Fonte: Pesquisa indireta – FIBGE

5. Renda média

Nos últimos dez anos, a renda média do trabalhador de Fortaleza teve um aumento de 13,2% (ou 1,2% ao ano), passando de R\$ 1.329,50, em 2000, para R\$ 1.504,37, em 2010 (a preços constantes de 2010). Em salários mínimos (de 2015), a renda média do trabalhador fortalezense subiu de 1,69, no ano 2000, para 1,91, em 2010. Quando se compara com as outras duas grandes capitais do Nordeste, Recife e Salvador, a renda média do trabalhador de Fortaleza permanece a mais baixa, como

mostra o gráfico 6. A renda média de Salvador cresce 20,5% nos dez anos (ou 1,9% ao ano) , superando Recife e chegando a R\$ 1.877,13 ou 2,38 Salários Mínimos.

Gráfico 6 - Evolução da renda média do trabalhador de Fortaleza, Recife e Salvador - 2000/2010 - Reais de 2010



Fonte: Pesquisa indireta – FIBGE

6. Conclusões

A combinação de crescimento médio da economia com pequena elevação da população em idade ativa levou a uma melhoria geral no mercado de trabalho em Fortaleza. A taxa de ocupação se elevou bastante e, mesmo assim, o desemprego aberto declinou nos últimos quatro anos. Mesmo assim, Fortaleza ainda tem nível alto de informalidade com 23,6% da população ocupada sem carteira assinada.

A população ocupada cresceu principalmente no Comércio, nos Serviços e na Construção civil sendo que os dois primeiros já davam a maior contribuição para ocupação total da população. Por outro lado, acompanhando a escolaridade geral da população e correspondendo a exigências do mercado, houve no período recente uma melhoria do nível de escolaridade dos trabalhadores de Fortaleza. Acompanhando um movimento geral no Brasil e no Nordeste, houve, nos últimos anos, um aumento da

renda média do trabalhador de Fortaleza, embora continue sendo o mais baixo das três grandes capitais do Nordeste.

BIBLIOGRAFIA

CAGED-Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Ministério do Trabalho e Emprego – MTE

FIBGE – Pesquisa de Emprego

Prefeitura Municipal de Fortaleza – Indicadores do Mercado de trabalho e de políticas públicas - 2012

SDE- Secretaria de Desenvolvimento Econômico